**PROJETO DE EXTENSÃO ‘EDUCAR PARA PREVENIR’: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES DE COMO LEVAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS ESCOLAS**

Yasmin Carla Ribeiro[[1]](#footnote-1);

Gabriel Selonke dos Santos[[2]](#footnote-2);

Leide Sanches[[3]](#footnote-3);

Maria Cecília Garbelini.[[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

O projeto “Educar Para Prevenir” teve início em 2009 na Faculdades Pequeno Príncipe e surgiu da indagação sobre a forma de como levar adiante informações em saúde que possam contribuir para o processo de conscientização sobre os problemas de saúde em sociedade. Partiu-se da perspectiva de que pensar a saúde de maneira eficaz requer reflexões e ações que envolvem a proteção da saúde humana como um todo. Nosso desafio enquanto acadêmicos é de não só levar as informações em saúde, mas torná-las reflexivas, em contexto escolar, de Ensino Médio e Fundamental. Desta forma, para levar as informações de maneira mais eficaz possível, nos reunimos para escolher especificamente as metodologias de acordo com cada temática a ser abordada, nos preparando para o desenvolvimento das atividades nas escolas. Nosso propósito passou a ser, portanto, levar informações em saúde – de jovem para jovem adolescente – como facilitador do processo de educação em saúde. As experiências nos mostram claramente que este procedimento tem sido uma via de mão dupla, pois além de levar as informações em saúde de forma lúdica e estimulante para o aprendizado e aprofundamento dos temas trabalhados, possibilita o aprofundamento de nossa própria formação enquanto discentes, futuros profissionais de saúde, envolvidos neste projeto. O trabalho se dá da seguinte forma: primeiro trazemos a percepção da realidade, por meio de observação, escuta e debate, seja de nossos colegas acadêmicos, do nosso cotidiano, da mídia, ou no próprio grupo de trabalho; o segundo passo é a pesquisa, busca pelo material adequado, estudo e aprofundamento do tema; terceiro preparamos as atividades, teatros, paródias musicais, para de forma lúdica despertar o interesse e fazer o aprofundamento do tema. Nossa recomendação é que, pela nossa experiência esta metodologia que utilizamos, que protagoniza e, portanto, valoriza nossa própria participação, é facilitadora do aprendizado, tanto dos próprios discentes quanto do público para quem são levadas as atividades. Outro aspecto importante que também recomendamos e que reflete no resultado da atividade é a importância da interdisciplinaridade, ou seja, a participação de alunos de diferentes cursos tem enriquecido muito as apresentações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde; Educação em saúde; Conscientização.

1. Acadêmica do 6º Período de Biomedicina da Faculdades pequeno Príncipe, Curitiba, Julho de 2014, [yacrib@gmail.com](mailto:yacrib@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmico do 6º Período de Biomedicina da Faculdades pequeno Príncipe, Curitiba, Julho de 2014. [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenadora do Projeto de Extensão “Educar para Prevenir /FPP, Professora de Sociologia e Antropologia da FPP, Membro do Grupo de Pesquisa em Sociologia da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Doutoranda em Sociologia pela UFPR, [leide.sanches@fpp.edu.br](mailto:leide.sanches@fpp.edu.br) [↑](#footnote-ref-3)
4. Coordenadora do Projeto de Extensão “Educar para Prevenir /FPP, Professora de Biologia Celular da FPP, Doutora em Biologia Celular pela USP, [ceciliagarbelini@hotmail.com](mailto:ceciliagarbelini@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-4)